

Editorial

RIBAS, C.¹; LEME, D.²

Mestrado Profissional em Agroecologia: uma nova modalidade de ensino de pós-graduação orientada à produção de alimentos limpos e aos movimentos sociais do campo.

A experiência da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente o Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas (PGA), tem o ensino, a pesquisa e a extensão voltada em atender a agricultura de pequena escala.

No âmbito desta orientação geral foi criado, em 2009, o Mestrado Profissional financiado com recursos do PRONERA/INCRA, em resposta à demanda apresentada pelos movimentos sociais do campo, notadamente o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

No Brasil, o ensino de pós-graduação em Ciências Agrárias é fortemente caracterizada pela adoção de uma abordagem estritamente disciplinar. Ainda que este modelo tenha se traduzido em grande êxito para lidar com questões tradicionais da produção agrícola (aumento da produtividade, controle fitossanitário etc.), ele se mostra limitado para lidar com as situações-problema que decorrem da complexidade da produção agrícola, bem como de suas implicações e consequências sobre relações que envolvem o campo. É preciso transformar entendimentos e práticas acadêmicas para lidar com a produção agrícola contemporânea notadamente levando-se em conta que este ensino de pós-graduação baseia-se num campo científico ainda em construção: a agroecologia.

Este curso, assim, volta a atender a demanda dos movimentos sociais e agências governamentais de fomento, pela formação de técnicos para trabalhar junto aos produtores rurais menos capitalizados, que precisam de tecnologias não dependentes de capital intensivo, mas com base científica e tecnológica para se apropriarem da agroecologia (matriz tecnológica e produtiva), apontando para a construção de um novo paradigma produtivo.

A presente edição da Revista Cadernos de Agroecologia compila, na forma de artigos, os principais resultados de 15 dissertações defendidas pelos mestrandos, que estão listadas abaixo, e que apresentam uma grande heterogeneidade na temática que implica a produção de alimentos sob esta nova base técnica:

- 1) Alejandra Anahí Baez - ESTRATÉGIAS PRODUTIVAS NO ASSENTAMENTO ENCRUZILHADA NATALINO FASE IV – “FAZENDA ANNONI” – Um estudo de caso.
- 2) Alex Yoshiori - PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL – PDS E NOVAS FORMAS DE ASSENTAMENTOS – UMA SISTEMATIZAÇÃO DO CASO DO ASSENTAMENTO PROFESSOR LUIZ DAVID DE MACEDO – APIÁI-SÃO PAULO.
- 3) André Luiz R. Silveira - PASTOREIO EM CANA DE AÇÚCAR (*Saccharum officinarum*): Uma alternativa à flutuação estacional no assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás.

¹Clarilton Edzard Davoine Cardoso Ribas Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas/UFSC, coordenador do LECERA-Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária. ccribas17@hotmail.com
² Denise Leme

- 4) Antonio Marcos Vignolo - UTILIZAÇÃO DE INSUMOS ORGÂNICOS NO MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO NA PRODUÇÃO DE ARROZ ORGÂNICO EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DE PORTO ALEGRE - RS.
- 5) Demes Nunes da Mota - Da segurança alimentar a soberania energética-alimentar: uma proposição agroecológica para o Assentamento 1º do Sul, Campo do Meio - MG.
- 6) Elisa Koefender - ENRIQUECIMENTO DA CANA-DE-AÇÚCAR COM FONTES DE NITROGÊNIO EM AGROECOSSISTEMAS DO NORTE E NOROESTE DO PARANÁ.
- 7) Fabio Andrey - ARBÓREAS FORRAGEIRAS: PASTAGEM O ANO INTEIRO NA CAATINGA SERGIPANA.
- 8) Fernanda Miranda - RAZÕES DA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS AGROECOLÓGICAS POR FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO ITAPUÍ, NOVA SANTA RITA / RS.
- 9) Hugo Hermsdorff - CONTROLE DE VERMINOSES GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS UTILIZANDO PREPARADOS HOMEOPÁTICOS
- 10) Lizane de Souza - A PRODUÇÃO DE LEITE COMO FONTE GERADORA DE TRABALHO E RENDA NO ASSENTAMENTO ANTONIO TAVARES, MUNICÍPIO DA SÃO MIGUEL DO IGUAÇU PR.
- 11) Luiz Henrique Gomes - QUESTÃO AGRÁRIA E HEGEMONIA: MANEJOS DOS AGROECOSSISTEMAS EM UM PRÉ-ASSENTAMENTO EM PLANALTINA/DF.
- 12) Nivia Regina - A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE O SOLO: O CASO DO ASSENTAMENTO ROSELI NUNES.
- 13) Roberto Toshio - A CONCEPÇÃO E PERSPECTIVA DA AGROECOLOGIA DOS DIRIGENTES ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO E NACIONAL DO SETOR DE PRODUÇÃO COOPERAÇÃO E MEIO AMBIENTE DO MST.
- 14) Sandra Mara Escher - PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE ARROZ ECOLÓGICO: A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS NO RS E PR.
- 15) Ricardo Diel - GESTÃO RACIONAL DE RECURSOS NATURAIS DE USO COMUM - RECURSOS HÍDRICOS EM PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO NO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ, VIAMÃO/RS.

Por que Agroecologia?

É bastante razoável sugerir que o processo evolutivo da humanidade encontra-se num impasse civilizatório neste início de milênio. Impasse este que abarca três dimensões integradas e mutuamente dependentes que se expressam nas questões: social, ambiental e energética.

Na questão social, o embate se expressa em continentes inteira ou parcialmente vitimados pela fome e subnutrição crônicas, a depender de auxílio humanitário dos organismos internacionais, numa quadra da história humana em que jamais se produziu tanto alimento, ao ponto de o gênio humano ter logrado a façanha de exorcizar o fantasma malthusiano da fome estrutural e inevitável. Paralelamente, asseguram os especialistas que este alimento nunca foi tão contaminado por substâncias químicas originadas no modo de produção por nós conhecido genericamente como “agronegócio”, cuja matriz tecnológica cravou raízes na Revolução Verde. Cresce o número de pesquisas científicas indicando os efeitos reais e potenciais catastróficos dos OGMs (Organismos Geneticamente Modificados), bem como dos insumos de síntese química utilizados em escala crescente na produção animal e vegetal.

O impasse ambiental que vivemos se manifesta quotidianamente por meio de relatos veiculados tanto

pela literatura científica concernente, quanto pela mídia, indicado nas alterações climáticas, no aviltamento dos recursos naturais, no envenenamento do solo, da água e do ar crescentes, sublinhando diariamente a emergência ambiental do planeta.

Energeticamente são claros os sinais de esgotamento das reservas de combustíveis fósseis sobre os quais se assenta todo o desenvolvimento da indústria e do comércio. Ignorando tudo isto olímpicamente, a humanidade prossegue na agenda insana de dissipar o que resta destas reservas, produzindo quinquilharias de valor de uso tendente à zero, encurtando a vida útil das mercadorias, renovando irracionalmente os arsenais de artefatos de guerra e produzindo, via mídia, sua lógica estruturante, segundo a qual a felicidade do ser é dada precisamente na régua e no compasso da possibilidade de cada em adquirir mercadorias e seus símbolos.

É neste quadro que surge a agroecologia, como um novo paradigma (na perspectiva Kuhniana) a gerar um conjunto de noções capaz de realizar o enfrentamento a este impasse civilizatório.

Em nossa compreensão, nenhuma das dimensões desta crise pode ser confrontada isoladamente e sem o entendimento de que tem uma origem que a fundamenta: um modo historicamente específico de produção de mercadorias, baseado na acumulação privada do resultado do trabalho e do gênio humanos socialmente produzidos. Situar a agroecologia no âmbito deste entendimento: eis o grande desafio.

Consideramos a agroecologia como um marco ético, político e ideológico que pode contribuir decisivamente para estabelecer um novo tempo histórico, uma nova e original forma de relacionar homem e natureza, já que não pode ser pensada à parte de valores transcendentais imperativos como a solidariedade e a justiça entre os homens.

Desta forma não há como não saudar esta iniciativa de criação de um Mestrado Profissional, resultante da parceria UFSC/INCRA, como reforçamento da tarefa fundamental da universidade pública brasileira: produzir e disseminar conhecimento orientado por uma tecnologia apropriada às reais necessidades de nosso tempo histórico.

O leitor encontrará nos artigos contidos nesta publicação temas de agroecologia e parte de sua miríade de temáticas envolvendo investigações nos campos da produção animal e vegetal, imbricando de diversas formas terra, água, ar, animais e homens, sublinhados por uma perspectiva autenticamente sustentável, negritos pela ética da solidariedade sincrônica e diacrônica e emoldurado por evidente conotação de amor aos homens e à natureza.

Boa leitura.
Clarilton Ribas
Denise Leme